

Fonte:

Xinhua

25.07 2024 16h00

Polícia Federal do Brasil acusa ex-presidente Jair Bolsonaro de peculato

Rio de Janeiro, 9 jul (Xinhua) -- A Polícia Federal do Brasil acusou o ex-presidente Jair Bolsonaro de peculato e tentativa de desvio de mais de 6,8 milhões de reais (USR\$ 1,2 milhão) presentes como esculturas, joias e relógios, recebidos de países estrangeiros decorrência de posição como presidente do Brasil, divulgada nesta segunda-feira pelo Supremo Tribunal Federal.

Acusação de peculato e lavagem de dinheiro

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil Alexandre de Moraes levantou na segunda-feira o sigilo do relatório que a Polícia Federal lhe entregou na semana passada, no qual acusou Bolsonaro e outras 11 pessoas de peculato, associação criminosa e lavagem de dinheiro, por venda ou tentativa de vender itens valiosos recebidos por Bolsonaro como presentes oficiais.

Venda de presentes e conversão de dinheiro

"Foi identificado também que os valores obtidos com essas vendas foram convertidos de dinheiro e entraram no patrimônio pessoal do ex-presidente da República, por meio de intermediários e sem utilização do sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem, localização e titularidade das quantidades", afirmou o relatório da PF.

Análise da Procuradoria-Geral da República

O relatório de 476 páginas foi enviado por Moraes à Procuradoria-Geral da República, que deverá analisá-lo e decidir se arquivar o processo ou acusa os indiciados. Também é possível que o órgão solicite uma nova coleta de provas.

Associação criminosa e desvio de presentes

Assinado pelo delegado responsável, Fábio Shor, o relatório conclui que "as provas constantes dos autos demonstraram a atuação de associação criminosa visando desviar presentes de alto valor recebidos pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro e/ou comitivas do Governo brasileiro, que atuavam em seu nome, viagens internacionais, entregues por autoridades estrangeiras, e depois vendidas no exterior."

Objetivo do desvio: USR\$ 1.227.725,12

Ainda segundo o documento, a atividade ilícita teve por objetivo desviar bens cujo valor de

mercado era de USR\$ 1.227.725,12. Parte desse dinheiro poderia ter sido usado para pagar a estadia de Bolsonaro nos Estados Unidos, para onde foi um dia antes de deixar o cargo e onde permaneceu por mais de três meses.

Operação para recuperar objetos já vendidos

Em março de 2024, quando a imprensa noticiou pela primeira vez a venda de brindes oficiais, foi organizada uma nova operação, desta vez com o objetivo de recuperar objetos já vendidos no mercado.

Possível uso dos recursos para cobrir despesas nos EUA

"Esse fato indica a possibilidade de que os recursos obtidos com a venda ilícita de joias desviadas do acervo público brasileiro, que, após os atos de lavagem especificados, foram devolvidos **betano f** dinheiro ao espólio do ex-presidente, possam ter sido utilizados para cobrir as despesas **betano f** dólares de Jair Bolsonaro e **betano f** família enquanto permaneceram **betano f** solo norte-americano", afirma o relatório.

Colaboração do tenente-coronel Mauro Cid

As investigações contaram com a colaboração do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, que assinou um acordo de delação premiada. As investigações apontam, por exemplo, o envolvimento do pai de Mauro Cid, o general do Exército Mauro Lorena Cid, que teria intermediado a transferência de 68 mil dólares **betano f** dinheiro para o ex-presidente.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betano f

Palavras-chave: **betano f** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-09-04